

Villas-Boas extingue Delegacia e abre inquérito

BRASILIA — O Presidente da Funai, Alvaro Villas-Boas, extinguiu ontem a Delegacia Regional de Londrina e determinou a abertura de inquérito administrativo, para apurar responsabilidades sobre o incidente ocorrido segunda-feira, quando, o Delegado Regional naquela cidade, Gilberto Antônio Borges, e seu assessor, Henrique Sérgio Guner, foram agredidos fisicamente por índios de oito tribos, em protesto contra a indicação de Villas-Boas. O Presidente da Funai pediu também a polícia que seja aberto inquérito policial. O Delegado Regional de Curitiba, Evidio Batistelli, coordenará o inquérito administrativo. Alvaro Villas-Boas, segundo a Assessoria de Comunicação do Ministério do Interior, determinou ainda que Batistelli dê toda a Assistência aos Índios abrangidos pela Delegacia de Londrina, e todo apoio necessário aos dois funcionários agredidos.

Villas-Boas declarou-se convencido de que os índios do Norte do Paraná e de São Paulo foram manipulados por funcionários e ex-funcionários da Delegacia de Londrina. Apontou nominalmente os ex-Delegados da Funai em Curitiba e em Londrina, Estácio Machado e Cornélio Oliveira.

Segundo o sertanista, os índios vinham sendo manipulados há um ano e dois meses, ou seja, desde quando ele, Villas-Boas, foi demitido da Delegacia de Bauru (SP), que ontem decidiu reativar. A Delegacia fora extinta pelo ex-Presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, depois que os mesmos índios que antontem se revoltaram contra os dois funcionários da Funai, ocuparam o local para defender a permanência de Alvaro Villas-Boas no cargo de Delegado.

Foi então criada a Delegacia de Londrina, mas Villas-Boas disse que ela vinha apresentando "várias falhas de funcionamento" e, por isso, não tinha condições de ser mantida. Ele explicou que os índios do Norte do Paraná, serão assistidos pela Delegacia de Curitiba e os de São Paulo pela de Bauru, que ainda será recriada formalmente.

Na sua opinião, a Funai está em "desordem e total desagregação" em função de erros administrativos anteriores. Ele acha que não será fácil resolver esse problema, porque "há núcleos de resistência formados por funcionários especializados em catequizar índios contra a Funai".

Informou também que ainda não recebeu os Cr\$ 22 bilhões, anunciados pelo Mi-

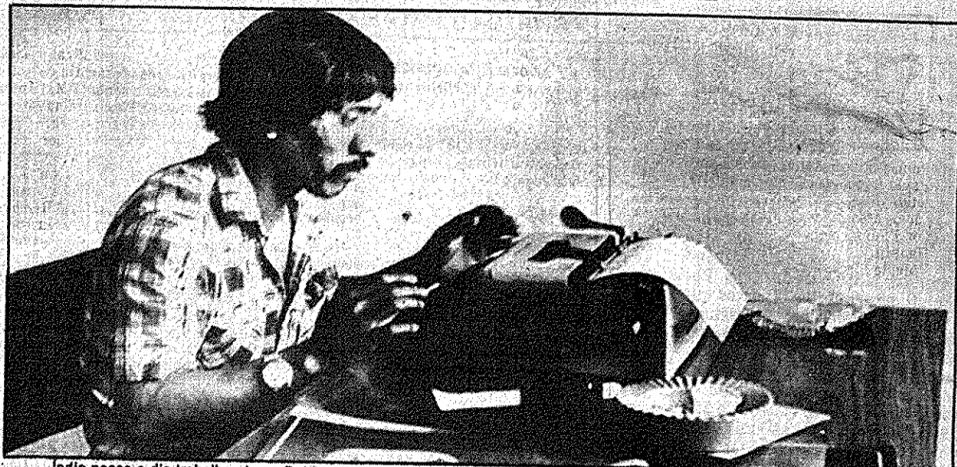
nistro Costa Couto na semana passada, para recompor o orçamento da Funai. Adiantou que a verba será utilizada para atender Delegacias "mais urgentes" e pagar a dívida da Funai apontada pela auditoria realizada no órgão, e que ele não revelou. Villas-Boas considera imprescindível o apoio do Ministro do Interior à sua administração.

Em entrevista coletiva, o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, lamentou o episódio ocorrido em Londrina e disse que "serão tomadas todas as providências previstas pela legislação em vigor".

— Poderá haver punições se forem comprovadas responsabilidades — acrescentou.

Costa Couto negou ter solicitado ajuda da Polícia Militar do Mato Grosso, para expulsar os índios Ricbatsa de suas terras, como foi noticiado ontem por alguns jornais.

— A ajuda policial solicitada foi para evitar conflito entre índios e fazendeiros, porque tínhamos informações de que as duas partes estavam armadas. O objetivo era proteger índios e fazendeiros e, ao contrário do que foi noticiado, não houve também qualquer tiroteio entre as partes — acrescentou Costa Couto.



Índio passa o dia trabalhando na Delegacia da Funai em Londrina, ocupada por várias tribos desde a posse de Villas-Boas

Polícia começa a apurar agressão a sertanistas

LONDRINA, PR — A Polícia Federal instaurou inquérito para apurar os episódios da tarde de antontem no prédio da 15ª Delegacia Regional da Funai, quando cerca de 20 índios agrediram a golpes de bordunas, socos e pontapés os indigenistas Gilberto Antônio Borges e Henrique Sérgio Guner. Eles assumiram a chefia e a Subchefia da Delegacia de Londrina, em substituição ao Delegado destituído, sob protesto dos índios, Cornélio Vieira de Oliveira.

O inquérito, segundo informou o Delegado federal Luis Serafim, foi aberto a pedido da Funai e, à tarde, Borges e Henrique Sérgio, liberados do Hospital Evangélico onde estavam internados, prestaram depoimento.

Alegando sigilo, Luis Serafim negou-se a fornecer detalhes do depoimento, mas confirmou que requisitará as fitas das emissoras de televisão que registraram a invasão da sala de Borges e sua expulsão do prédio da Delegacia.

— Não indicamos ninguém, porque ainda não começamos as investigações. As próprias vítimas acabaram de prestar depoimentos — explicou o Delegado, admitindo, porém, que se "as investigações comprovarem a existência de co-autores no episódio, eles serão responsabilizados e processados por lesões corporais".

Ao tomarem conhecimento da instaura-

ção do inquérito, os índios que ainda ocupam a Delegacia enviaram telegramas ao Presidente da República e ao Ministério da Justiça, solicitando a "constituição de uma comissão especial de sindicância formada por representantes da Funai, OAB, CNBB e Ministério da Justiça, para apurar, no local, os fatos.

Dizendo-se "abatido física e psicologicamente e sentindo ainda muitas dores por causa da agressão, o indigenista Gilberto Borges, concordou em falar aos jornalistas se as perguntas fossem feitas por escrito. Pálido, com esparadrapos cobrindo alguns hematomas no rosto e braços, o olho direito bastante inchado, Borges explicou ter atribuído à imprensa uma parcela de responsabilidade, porque foi essa a imagem que gravou antes fazer seu discurso.

Quanto à acusação que fez de envolvimento de funcionários da delegacia, disse que a responsabilidade dessas pessoas certamente será apurada. Afirmou que além do inquérito policial, a Funai vai instaurar sindicância administrativa. Sobre os índios envolvidos no episódio, garantiu que depois de identificados, serão punidos, como prevê o Estatuto dos Índios.

Depois de admitir que a sede da 15ª Delegacia da Funai poderá voltar para Bauru, o Delegado disse que sua permanência

no cargo só será possível se conseguir estabelecer diálogo com os índios.

— Acredito que isso venha a ocorrer pois não tenho nenhuma dúvida de que o incidente de ontem (antontem) decorreu de manipulação de pessoas com interesses pessoais na questão.

Os índios estão dispostos hoje a destruir os geradores e as linhas de transmissão da usina do Apucarantina (uma pequena hidrelétrica responsável pelo fornecimento de energia a vários distritos e propriedades rurais de Londrina) e ocupar o prédio da telefônica da cidade, em protesto pela desativação da delegacia da Funai.

O Cacique da reserva de Apucarantina, Aparecido Marcolino, explicou que a hidrelétrica será desativada porque a direção da Funai suspendeu o fornecimento de mantimentos aos índios que ocupam a Delegacia, cortou o telefone e ameaçou fazer o mesmo com a água e a luz.

— Não vamos aceitar essa vingança pacificamente. Como a usina que gera energia para o distrito de Tamarana e várias propriedades rurais da região de Londrina fica em nossa reserva, nós a destruiremos se a Funai cumprir a ameaça de deixar a Delegacia sem luz e água. Queremos também que o telefone volte a funcionar, caso contrário, ocuparemos o prédio da telefônica — afirmou o Cacique.

Juruna pede a demissão do Ministro

BRASILIA — O Deputado Xavante Mário Juruna (PDT-RJ) encaminhou ontem ao Presidente José Sarney um documento manifestando descrédito na política indigenista adotada pela Nova República e fazendo um apelo para que sejam demitidos o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, e o Presidente da Funai, Alvaro Villas-Boas.

Ele diz esperar que o seu apelo seja atendido, pois, caso contrário, os últimos episódios envolvendo a questão indígena "terminarão por fazer com que seu Governo (do Presidente Sarney) seja conhecido como um Governo que não respeita os índios". Afirma ainda que todos os fatos teriam sido evitados se, antes de nomear Alvaro Villas-Boas Costa Couto tivesse consultado ele, Juruna, e as lideranças indígenas.

Costa Couto apóia Villas-Boas e lamenta informações distorcidas

BRASILIA — "A Funai estava sendo bem administrada anteriormente? Os índios e a imprensa diziam que não. Queremos melhorar o órgão agora, mas estamos tendo dificuldade diante das distorções das informações reais", disse ontem o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto.

Em sua opinião, nada há de extraordinário nas demissões efetuadas pelo Presidente da Funai, Alvaro Villas-Boas.

— Acho natural que ele crie sua equipe, convocando pessoas de sua confiança. Pessoalmente, nada tenho contra os funcionários que foram demitidos, porque nem mesmo os conheço. Mas Villas-Boas tem o apoio do Governo para tomar as medidas que achar necessárias, com o objetivo de recuperar a Fundação — prosseguiu.

Segundo Costa Couto, Alvaro Villas-

Boas agiu corretamente ao solicitar a proteção da Polícia Militar na última segunda-feira, "porque os órgãos de segurança informaram que os índios estavam sendo preparados para se armar e invadir a sede da Fundação naquela manhã.

O Diretor do Parque Indígena do Xingu, Megaron Txucarramãe, disse ontem que "não passou de invenção da Funai a história de que os índios iriam invadir a sede da Fundação". Megaron informou ter participado da reunião no último domingo, quando foram discutidos os problemas enfrentados pelos índios ricbatsa, do Mato Grosso.

— Em momento algum falou-se em invadir a Funai. O antropólogo Claudio Romero, apontado pela Funai como um dos incitadores, nem estava em Brasília e, portanto, não participou da reunião — concluiu.

Raoni diz a Sarney que deseja a paz

BRASILIA — Acompanhado do Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, o Cacique Raoni Txucarramãe foi recebido ontem pelo Presidente José Sarney, a quem presenteou com um cocar e disse que quer a paz com a Funai.

Sarney prometeu ao Cacique que a Nova República fará tudo para completar os trabalhos de demarcação das terras indígenas. Disse que não quer que os fazendeiros invadam as reservas, mas deseja que os índios permaneçam em suas aldeias, vivendo de acordo com sua cultura.

Raoni pediu a demarcação de uma área no Alto Xingu, ocupada por uma tribo Caiapó, que vive isolada e com a qual tem pouco contato. Sarney determinou providências imediatas. A saída, o Cacique declarou-se muito satisfeito com o Presidente.